

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DA POUPEX - 1º SEMESTRE DE 2012

A Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX é uma instituição civil mutualista, sem fins lucrativos, criada e gerida pela Fundação Habitacional do Exército (FHE) nos termos da Lei nº 6.855, de 18 de novembro de 1980, considerando as alterações e os normativos decorrentes da lei.

A POUPEX, que é submetida às normas do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e ao seu Estatuto, atua em todo o território nacional e opera com recursos captados em caderneta de poupança, tendo por objetivos permanentes a captação, o incentivo e a disseminação da poupança, proporcionando ou facilitando a aquisição e a construção da casa própria aos seus associados.

Conjuntura Econômica

A presente conjuntura tem como fonte básica informações divulgadas em relatórios do Banco Central do Brasil (BACEN) e apresenta como ponto de corte o Relatório FOCUS, de 13 de julho de 2012.

No cenário econômico internacional, persiste a tendência de baixo crescimento por um período de tempo prolongado, em razão, basicamente, dos seguintes motivos:

- aprofundamento da crise europeia;
- desaceleração na China; e
- temores quanto à sustentabilidade da recuperação da economia dos Estados Unidos da América (EUA).

Tais condições levam, atualmente:

- ao aumento da volatilidade e da aversão ao risco;
- a uma atividade mais moderada do que se antecipava;
- a preços das commodities em declínio;
- à constatação de que a política monetária nas economias maduras continuou com postura acomodaticia, em alguns casos, com novas iniciativas não convencionais; e
- à, também, constatação de que política monetária nas economias emergentes manteve, igualmente, postura amoldável.

O impacto da deterioração do quadro internacional se transmite para a economia brasileira, entre outros canais, via nível de confiança de empresários e fluxos de comércio exterior e de investimentos. Assim, no cenário doméstico, embora a recuperação venha se processando de forma bastante gradual, a atividade tende, segundo o BACEN, a acelerar nos próximos trimestres.

Há que se considerar, que os impactos das ações de política monetária implementadas desde agosto de 2011, defasados e cumulativos, ainda levarão algum tempo para que se manifestem integralmente.

A inflação medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em doze meses vem recuando desde o quarto trimestre do ano passado. Entretanto, o Relatório FOCUS, de 13 de julho de 2012, apresentou ligeiro aumento no IPCA, deslocando-se de 4,85% para 4,87% em junho deste ano. Mesmo assim, o cenário central apresentado pelo BACEN contempla continuidade no movimento de recuo da inflação.

No que se refere a projeções, o cenário de referência pressupõe a taxa de câmbio em R\$1,95/US\$. O mercado prevê, ainda, queda de 0,50 p.p. de 8,00% a.a. para 7,50%, na reunião do COPOM prevista para 28 e 29 de agosto, permanecendo assim até o encerramento do exercício de 2012. A taxa estimada para o crescimento do PIB no ano foi revisada para 1,90%, ante 3,5% constante no Relatório Trimestral de Inflação do BACEN, difundido em março do corrente ano. O mercado aponta, também, queda na produção industrial de 0,10% para 0,09%.

Assim, no momento atual, apresentam-se como perspectivas favoráveis para o Brasil:

- inflação convergindo para a trajetória de metas, ou seja, para 4,5%;
- crescimento moderado do crédito (em torno de 15%);
- disciplina fiscal (superávit primário em torno de 3,0% do PIB);
- déficit em conta corrente em torno de 2,0% do PIB, financiado essencialmente por fluxos de investimentos estrangeiros diretos (IED) - os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em ações somaram US\$4,2 bilhões nos cinco

primeiros meses de 2012, ante US\$6,2 bilhões em todo o ano de 2011; e - taxas de desemprego historicamente baixas.

Em relação ao mercado imobiliário, conforme dados disponíveis até a data de corte do presente relatório, destaca-se que as contratações atingiram R\$29,6 bilhões nos primeiros cinco meses de 2012, com alta de 1,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

O crédito para aquisição vem apresentando crescimento, refletindo a manutenção da demanda do proponente comprador individual, com alta de 23% entre janeiro e maio deste ano contra igual período do ano passado. Entretanto, comportamento contrário foi mostrado pelos financiamentos para a construção, que caíram mais de 24% nessa mesma base de comparação, o que vem provocando redução do dinamismo das contratações como um todo.

Em unidades, foram viabilizadas construções e aquisições de 34,8 mil imóveis em maio, 7% a mais que em abril, porém 24% a menos que em maio do ano passado. Em termos acumulados, entre janeiro e maio de 2012 foram financiadas 172,5 mil unidades, número 9% inferior ao mesmo período do ano passado. No geral, os financiamentos para a construção caíram 24% nos primeiros 5 meses deste ano comparados a igual período do ano passado, anulando o crescimento de 8% nos financiamentos para aquisição. Assim, conclui-se que a economia brasileira manteve ritmo de crescimento modesto no primeiro semestre do ano, a despeito do desempenho favorável do mercado de trabalho e, principalmente, do consumo das famílias, em que pese o aumento dos índices de inadimplência.

Deve-se destacar a contribuição negativa do setor agropecuário para o crescimento econômico no começo de 2012, influenciada por significativas quebras de safra nas culturas de soja, arroz e fumo.

Desempenho POUPEX

Em 2012, a POUPEX iniciou a execução do planejamento estratégico previsto para ser aplicado até 2016. O primeiro semestre foi marcado, ainda, pelo término do Projeto Inovação e Melhoria de Processos, dando início à implantação das melhorias institucionais, que pretendem aumentar a satisfação dos clientes, reduzir custos, diminuir o tempo gasto na realização de tarefas, ampliar a qualidade dos trabalhos, aprimorar o conhecimento sobre as operações, obter maior controle e visibilidade gerenciais e a garantir plena conformidade com regulamentações do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do BACEN.

Em 22 de junho, foi também finalizado o Dimensionamento da Força de Trabalho, iniciado a partir dos processos e informações obtidas no citado Projeto Inovação e Melhoria de Processos. Aplicado nas Unidades Técnico-Administrativas (UTAs) da Sede e em três Pontos de Atendimento do Distrito Federal, o resultado do projeto está em fase de análise e reuniu informações sobre os esforços, periodicidade e sazonalidade da execução dos processos mapeados. Pretende-se que essas informações sirvam de base para a melhor alocação de recursos nas UTAs.

Em relação aos resultados, a POUPEX apresentou lucro líquido de R\$18.758 mil, no 1º semestre de 2012, inferior 36,46% em comparação aos R\$29.522 mil obtidos no 1º semestre de 2011. O retorno sobre o patrimônio líquido foi de 8,02% a.a. As receitas atingiram R\$199.298 mil, com decréscimo de 7,17% em relação a igual período de 2011.

As despesas totalizaram R\$180.540 mil, correspondendo a uma diminuição de 2,5%, em relação ao 1º semestre de 2011.

Em 30 de junho de 2012, a POUPEX computava patrimônio social de R\$3.481.425 mil, com aumento de 15,34% em relação à mesma posição em 2011. Na mesma comparação, os ativos tiveram um incremento de 22,84%, atingindo R\$4.106.895 mil.

A Associação manteve a participação de 9,09% do capital da Companhia Brasileira de Securitização (CIBRASEC).

A caderneta de poupança POUPEX fechou o primeiro semestre de 2012 com

captação negativa de R\$34.249 mil. Os recursos dos associados poupadores, em 30 de junho de 2012, somavam R\$2.995,1 milhões, evidenciando aumento de 15,99% em relação ao registrado em 30 de junho de 2011. Em 30 de junho de 2012, havia 1.569 mil contas da poupança POUPEX, quantidade 24,43% maior que a registrada em 30 de junho de 2011 (1.261 mil).

No primeiro semestre de 2012, foi registrado recorde de concessão de financiamentos imobiliários à pessoa física. De janeiro a junho foram concedidos 3.278 financiamentos em todas as modalidades de crédito imobiliário.

O montante contratado alcançou R\$175,7 milhões na POUPEX, o que representa 25,11% a mais do volume no mesmo período de 2011. As contratações foram distribuídas da seguinte forma: R\$81,8 milhões na linha de material de construção e R\$39,1 milhões para a aquisição ou a construção de imóveis. A Associação liberou, ainda, recursos da ordem de R\$54,8 milhões à construção civil para produção de imóveis residenciais (Plano Empresário).

A POUPEX se faz presente em todo Território Nacional com agências próprias e unidades de atendimento da Fundação Habitacional do Exército (FHE) ou do Banco do Brasil (BB). Seus associados contam com mais de doze mil pontos de atendimento, dentre agências e postos, distribuídos por todas as unidades da Federação, além da possibilidade de realizarem diversas transações bancárias por meio da internet, terminal de autoatendimento e telefonia. Contam, ainda, com o Centro de Relacionamento com o Cliente POUPEX (CEREL). Esse canal busca facilitar os relacionamentos comerciais, prestando informações sobre produtos e serviços.

Dispõem, também, da Ouvidoria POUPEX, uma via de comunicação aberta e permanente, que tem como atribuição principal receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às reclamações, sugestões, elogios ou denúncias dos clientes e dos usuários de seus produtos e serviços. Atuando em sintonia com os órgãos e instrumentos de defesa do consumidor, a Ouvidoria POUPEX representa o respeito da organização para com o seu cliente, assegurando a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor.

O sucesso dos negócios da Associação está diretamente relacionado à credibilidade alcançada ao longo de mais de 30 anos de atuação, à eficiência administrativa e à dedicação de seus empregados. Todas as atividades e as relações com os clientes, parceiros e fornecedores foram geridas de forma ética e transparente, garantindo, assim, a responsabilidade social.

Por meio do Programa de Incentivo ao Estudo, a POUPEX cria condições para que o empregado possa expandir seus conhecimentos acadêmicos e técnicos, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Os cursos realizados estão estritamente relacionados com o ramo de atividade da Instituição. Ao fim do 1º semestre de 2012, a POUPEX contava com 1.285 empregados, 54 estagiários e 41 jovens aprendizes. Para esse último universo, a Associação desenvolve iniciativas com o objetivo de contribuir para a melhoria da realidade das comunidades menos favorecidas, participando de programas que preparam jovens para o mercado de trabalho. Destaque para o Programa de Aprendizagem, que beneficia jovens estudantes entre 14 e 18 anos, preferencialmente integrantes das parcelas mais carentes da população e o Programa de Estágio Profissionalizante remunerado, destinado aos jovens estudantes.

Ainda, dentro do enfoque social, a POUPEX incentiva os seus empregados a participarem de campanhas beneficentes, como voluntários ou por intermédio da arrecadação de material de higiene pessoal, de limpeza, brinquedos, roupas e outros, para doação às instituições de assistência previamente selecionadas. Os números mencionados e as ações implantadas demonstram o compromisso da POUPEX em continuar trabalhando e oferecendo as melhores soluções para seus clientes e empregados.

ERON CARLOS MARQUES PRESIDENTE

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (Método Indireto) DOS SEMESTRES FINDOS EM 30/06/2012 E 30/06/2011

DISCRIMINAÇÃO	Valores em R\$ mil	
	1º Semestre 2012	1º Semestre 2011
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES		
LUCRO LÍQUIDO	18.758	29.522
AJUSTES AO LUCRO LÍQUIDO:	8.494	24.231
Provisão para Operações de Crédito	3.571	8.840
Despesas para Contratos Desequilibrados	4.689	16.316
Reversão para Perdas	0	217
Provisão para Perdas - FCVS	202	282
Depreciações	1.223	1.501
Desvalorizações de Bens Não de Uso Próprio	33	80
Resultado Credor na Incorporação de Bens	(5)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	(1.254)	(3.005)
Baixa do Ativo Imobilizado por Obsolescência/Doação	35	-
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS:	48.968	(102.829)
REDUÇÃO/AUMENTO EM ATIVOS OPERACIONAIS	36.534	(67.514)
Aumento/Redução de Recolhimentos Obrigatórios ao BACEN	(11.119)	6.350
Redução de Depósitos no FAHBRE	0	74
Aumento de Repasses Interfinanceiros	(21.972)	(36.117)
Alienação de Bens Não de Uso Próprio	1.566	1.339
Aquisição de Bens Não de Uso Próprio	(705)	(1.381)
Baixa de Provisão para Operações de Crédito	0	(554)
Baixa de Provisão para Perdas - FCVS	(55)	(234)
Baixa de Provisão em decorrência de extinção do financiamento	(6)	(589)
Redução Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	120.496	26.136
Redução/Aumento de FGTS a Ressarcir	68	(18)
Aumento de FCVS	(6.794)	(7.189)
Aumento de Operações de Crédito	(43.062)	(59.188)
Aumento/Redução de Outros Créditos	(2.917)	3.787
Redução de Outros Valores e Bens	638	104
Ajustes de Avaliação Patrimonial	396	(34)
AUMENTO/REDUÇÃO EM PASSIVOS OPERACIONAIS	12.434	(35.315)
Redução de Recursos de Letras Hipotecárias	0	(41.631)
Aumento em Outros Obrigações	12.434	6.316
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	76.220	(49.076)
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aumento de Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	(59.083)	(42.862)
Alienação de Imobilizado de Uso	0	81
Aquisição de Imobilizado de Uso	(3.723)	(708)
Redução de Juros/Dividendos recebidos	865	58
CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(61.941)	(43.431)
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento/Redução de Recursos de Associados Poupadores	59.601	(43.552)
Aumento de Depósitos	128.843	23.190
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	188.444	(20.362)
AUMENTO/REDUÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA MODIFICADA NA POSIÇÃO FINANCEIRA	202.723	(112.869)
DISPONIBILIDADES		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	1.235.652	977.728
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	1.438.375	864.859
Aumento/Redução Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	202.723	(112.869)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL

DISCRIMINAÇÃO	Valores em R\$ mil	
	30/06/2012	30/06/2011
ATIVO CIRCULANTE	2.980.137	1.879.704
DISPONIBILIDADES (Notas 3b e 4)	230	323
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (Notas 3c e 5)	1.343.714	589.896
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.343.714	589.896
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E DERIVATIVOS (Notas 3d e 6)	267.884	197.848
Carteira Própria	267.884	197.848
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (Notas 3e e 7)	1.035.519	904.210
Créditos Vinculados:		
Depósitos no Banco Central	605.799	524.025
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	605.565	524.007
Repasses Interfinanceiros	234	18
Operações de Crédito	429.720	380.185
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Notas 3f e 8)	295.024	162.208
Operações de Crédito	332.403	179.641
Setor Público	26.342	0
Setor Privado	306.061	179.641
(Provisão para Operações de Crédito) (Notas 3f e 8)	(37.379)	(17.433)
OUTROS CRÉDITOS (Nota 9)	36.933	24.037
Rendas a Receber	73	135
Diversos	36.860	23.902
OUTROS VALORES E BENS (Notas 3g e 10)	833	1.182
Outros Valores e Bens	682	659
(Provisões para Desvalorizações)	(328)	(295)
Despesas Antecipadas	479	818
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	1.126.758	1.463.532
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.107.634	1.447.221
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E DERIVATIVOS (Notas 3d e 6)	104.354	251.457
Carteira Própria	104.354	251.457
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (Notas 3e e 7)	178.703	165.721
Créditos Vinculados:		
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	178.703	165.721
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Notas 3f e 8)	818.026	1.023.122
Operações de Crédito	854.223	1.082.671
Setor Público	3.534	467.655
Setor Privado	850.689	615.016
(Provisão para Operações de Crédito) (Notas 3f e 8)	(36.197)	(59.549)
OUTROS CRÉDITOS (Nota 9)	5.182	4.857
Diversos	5.182	4.857
OUTROS VALORES E BENS (Notas 3g e 10)	1.369	2.064
Outros Valores e Bens	1.369	1.736
Despesas Antecipadas	0	328
INVESTIMENTOS (Notas 3h e 11)	7.810	7.810
Outros Investimentos	7.810	7.810
IMOBILIZADO DE USO (Notas 3i e 12)	11.314	8.501
Imóveis de Uso	5.049	1.838
Outras Imobilizações de Uso	18.603	18.856
(Depreciações Acumuladas)	(12.338)	(12.193)
TOTAL DO ATIVO	4.106.895	3.343.236

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DISCRIMINAÇÃO	Valores em R\$ mil	
	30/06/2012	30/06/2011
PASSIVO CIRCULANTE	625.470	325.014
DEPÓSITOS (Nota 13)	499.346	216.866
Depósitos a Prazo	499.346	216.866
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS (Nota 14)	0	6.559
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	0	6.559
OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 15)	126.124	101.589
Fiscais e Previdenciárias (Nota 15a)	36.034	23.914
Diversas (Nota 15b)	90.090	77.675
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.481.425	3.018.222
RECURSOS DE ASSOCIADOS POUPADORES (Nota 16)	2.995.162	2.582.263
RESERVAS DE LUCROS (Nota 16)	468.275	407.864
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL (Nota 16)	(770)	(1.427)
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS (Nota 16)	18.758	29.522
TOTAL DO PASSIVO	4.106.895	3.343.236

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS SEMESTRES FINDOS EM 30/06/2012 E 30/06/2011

DISCRIMINAÇÃO	Valores em R\$ mil	
	1º Semestre 2012	1º Semestre 2011
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	192.799	195.775
Operações de Crédito	88.637	106.600
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	77.955	63.512
Resultado das Aplicações Compulsórias	26.207	25.663
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(118.050)	(112.437)
Operações de Captação no Mercado	(114.479)	(103.597)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.571)	(8.840)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	74.749	83.338
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(58.815)	(55.671)
Rendas de Tarifas Bancárias	1.672	1.226
Despesas de Pessoal (Nota 17b)	(27.491)	(26.551)
Outras Despesas Administrativas (Nota 17c)	(18.087)	(16.301)
Despesas Tributárias (Nota 17d)	(6.937)	(7.587)
Outras Receitas Operacionais (Nota 17a)	1.306	11.575
Outras Despesas Operacionais (Nota 17e)	(9.278)	(18.033)
RESULTADO OPERACIONAL	15.934	27.667
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 17f)	2.824	1.855
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	18.758	29.522
SOBRE O LUCRO	18.758	29.522
LUCRO LÍQUIDO	18.758	29.522

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS SEMESTRES FINDOS EM 30/06/2012 E 30/06/2011

EVENTOS	Valores em R\$ mil				
	Recursos dos Associados	Reserva de Lucros (Estatutária)	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Totais
SALDO EM 31/12/2010	2.625.815	407.864	(1.393)	0	3.032.286
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-	-	(34)	-	(34)
OUTROS EVENTOS:					
Remuneração:					
Juros	75.480	-	-	-	75.480
Atualização	14.350	-	-	-	14.350
Captação Líquida do Semestre	(133.382)	-	-	-	(133.382)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	-	-	-	29.522	29.522
SALDO EM 30/06/2011	2.582.263	407.864	(1.427)	29.522	3.018.222
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	(43.552)	0	(34)	29.522	(14.064)
SALDO EM 31/12/2011	2.935.561	468.275	(1.166)	0	3.402.670
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-	-	396	-	396
OUTROS EVENTOS:					
Remuneração:					
Juros	85.177	-	-	-	85.177
Atualização	8.673	-	-	-	8.673
Captação Líquida do Semestre	(34.249)	-	-	-	(34.249)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	-	-	-	18.758	18.758

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 30/06/2012

NOTA 1 - A INSTITUIÇÃO E SUAS OPERAÇÕES
A ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO – POUPEX, organizada sob a forma de sociedade civil, de acordo com as Leis nº. 6.855, de 18.11.1980, e 7.750, de 13.04.1989, e demais disposições legais, regulamentares e disciplinadoras do Sistema Financeiro da Habitação - SFH tem por objetivo permanente: captar, incentivar e disseminar a poupança, propiciando ou facilitando a aquisição e construção de casa própria aos seus associados. A POUPEX é gerida pela Fundação Habitacional do Exército - FHE. A POUPEX é uma entidade sem finalidade lucrativa e, por esse motivo, é isenta do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o lucro líquido sobre as rendas geradas pela sua atividade fim conforme disposto no art. 15 da Lei nº 9.532/97. Os rendimentos e ganhos líquidos, auferidos em aplicações financeiras são tributados exclusivamente na fonte à alíquota de quinze por cento, calculada sobre vinte e oito por cento do valor dos referidos rendimentos e ganhos líquidos, conforme disciplinado no art. 57 da Lei nº 9.430 de 1996.

A Caderneta de Poupança POUPEX tem o seu processamento realizado pelo Banco do Brasil mediante convênio firmado entre as partes, envolvendo a abertura, a manutenção e a movimentação das contas, com o apoio da sua rede de agências e terminais. Todos os associados poupadores da POUPEX são correntistas do Banco do Brasil S.A.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. Base de apresentação

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). Os pronunciamentos aprovados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que são aplicáveis à POUPEX são os seguintes: CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos; CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas; CPC 23 - Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro; CPC 24 – Evento Subsequente e CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. A emissão destas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 25.07.2012.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil dos bens do imobilizado (Nota Explicativa nº 12), a provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota Explicativa nº 8), a provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis (Nota Explicativa nº 15), valorização de instrumentos financeiros (Nota Explicativa nº 6), provisão para perdas do FCVS (Nota Explicativa nº 7) e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação. A Administração revisa essas estimativas, no mínimo trimestralmente.

d. Reclassificações nas demonstrações contábeis de 30.06.2011.

Na forma do CPC 26 discriminamos abaixo as reclassificações efetuadas nas demonstrações contábeis de 30.06.2011 para melhor comparabilidade com as demonstrações de 30.06.2012.

Balanco Patrimonial:

A provisão de R\$ 295 mil para desvalorizações de "Outros Valores e Bens" foi reclassificada do Ativo Não Circulante para o Ativo Circulante. A reclassificação foi efetuada para melhor adequação.

Demonstração do Resultado:

O valor de R\$ 16.599 mil relativo a linha Despesas da Intermediação Financeira – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi reclassificada para a linha Outras Receitas/Despesas Operacionais – Outras Despesas Operacionais. A reclassificação foi motivada para segregar o valor relativo a provisão de contratos desequilibrados (Nota 17e) e a provisão para perdas com FCVS.

Demonstração do Fluxo de Caixa:

A linha caixa e equivalente de caixa foi acrescida em 30.06.2011, no valor de R\$ 60.843 mil, relativo às seguintes aplicações uma vez as mesmas possuíam vencimento de até 90 dias a partir da sua aplicação, conforme discriminado abaixo:

Título	Emissor	30.06.2011
CDI-PÓS	Banco Bradesco S.A.	10.023
CDI-PÓS	Banco Daycoval S.A.	4.022
CDI-PÓS	Banco Pine S.A.	5.051
CDI-PÓS	Banco Safra S.A.	6.532
CDI-PÓS	Banco Sofisa S.A.	3.014
CDI-PÓS	Banco Votorantim S.A.	26.174
CDI-PÓS	Paraná Banco S.A.	6.027

Em decorrências das reclassificações efetuadas, as linhas da Demonstração do Fluxo de Caixa que apresentaram modificações estão demonstradas a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	PUBLICADO EM 25.08.2011	
	RECLASSIFICADO	

FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES

	29.522	29.522
LUCRO LÍQUIDO	29.522	29.522
AJUSTES AO LUCRO LÍQUIDO:	16.744	24.231
Provisão para Operações de Crédito	17.669	8.840
Despesas para contratos desequilibrados	-	16.316
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS:	(135.756)	(102.829)
AUMENTO EM ATIVOS OPERACIONAIS	(107.928)	(67.514)
Transferência de Créditos para Prejuízo	(18.487)	-
Aumento/Redução de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(14.278)	26.136
Aumento de Operações de Crédito	(40.701)	(59.188)
REDUÇÃO EM PASSIVOS OPERACIONAIS	(27.828)	(35.315)
Aumento em Outras Obrigações	13.803	6.316

CAIXA UTILIZADO PELAS OPERAÇÕES

REDUÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(153.283)	(112.869)
---	------------------	------------------

MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA

DISPONIBILIDADES		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	957.299	977.728
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	804.016	864.859
Redução Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(153.283)	(112.869)

Demonstração do Valor Adicionado:

O valor do item 1.3 Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa – Reversão/(Constituição) foi reduzida em R\$ 16.599 mil. Este valor foi alocado para o item 3.4.2 Outras Despesas Operacionais. A reclassificação foi motivada para segregar o valor relativo a provisão de contratos desequilibrados (Nota 17e) e a provisão para perdas com FCVS.

NOTA 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados estão registradas pelo valor atualizado pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros prefixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, inclusive, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

b) Caixa e equivalente de caixa

O total de caixa e o equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, contados a partir da data da aplicação (Nota explicativa nº 4).

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota Explicativa nº 5).

d) Títulos e Valores Mobiliários

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor de aquisição, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam nas seguintes categorias, observada a regulamentação contida na Circular BACEN n.º 3.068/2001. A entidade não possui títulos mantidos para negociação na data base das demonstrações contábeis.

I- Títulos mantidos até o vencimento

Inclui os títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de mantê-los até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos. A capacidade financeira é definida em projeções de fluxo de caixa, desconsiderando a possibilidade de resgate antecipado desses títulos.

II- Títulos disponíveis para venda

São contabilizados pelo valor de mercado, sendo os rendimentos intrínsecos reconhecidos nas demonstrações de resultado e os ganhos e perdas decorrentes das variações do valor de mercado, ainda não realizados, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido – "Ajuste a Valor de Mercado – Títulos Disponíveis para Venda" – até a sua realização por venda. A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes, formais, objetivos, verificáveis e transparentes. Abaixo, apresentamos a metodologia de apuração dos títulos disponíveis para venda:

a) Certificados de Depósitos Bancários - CDB: A taxa de marcação a mercado é obtida diretamente pela plataforma eletrônica do CETIP, na data de apuração;
b) Fundos de Investimentos: a carteira dos fundos de investimento está representada relevantemente por títulos públicos federais, debêntures e certificados de depósitos bancários e estão marcados a mercado com base em critérios definidos pela Administração do Fundo de Investimento e podem ser assim resumidos: os títulos públicos federais e as debêntures são marcados a mercado diariamente pela cotação de mercado divulgado pela ANBIMA, ANBIMA e SND - Sistema Nacional de Debêntures, respectivamente, os CDBs pelo mesmo critério descrito no item anterior. O saldo contábil do fundo de investimento é atualizado pela multiplicação da quantidade de cotas na carteira pelo valor cota diária, recebida pelo administrador do fundo ou coletada no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM;
c) Títulos CVS: a metodologia de precificação consiste na apuração do valor presente do fluxo de caixa futuro, descontado pela "curva de cupom de TR" divulgada diariamente pela BM&FBovespa.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independentes de como estão classificados, são apropriados *pro rata temporis*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas permanentes com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo. Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

e) Relações Interfinanceiras e Provisão para perdas

Estão demonstrados pelo valor principal, atualizados pelas rendas e encargos incorridos até a data do balanço, adotando-se para a apropriação o critério *pro rata temporis*, de acordo com a fluência dos prazos contratuais (Nota Explicativa nº 7). Provisão para perdas sobre os créditos do SFH - Fundo de Compensação de Variações Salariais - A provisão para perdas relativas à opção pela novação dos créditos do FCVS, considerada suficiente pela Administração, é calculada levando em consideração o histórico de perdas informado pela administradora do fundo (Caixa Econômica Federal) durante os estágios do procedimento de novação (Nota Explicativa nº 7.c).

f) Operações de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
As operações de crédito estão demonstradas pelo valor principal, acrescido dos juros e atualização monetária incorridos até a data do balanço, adotando-se para a apropriação o critério *pro rata temporis*, de acordo com a fluência dos prazos contratuais.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo). A classificação das operações com atraso superior a 14 dias são tratadas como operações em curso anormal de acordo com o disposto no parágrafo 2º, do art.4º, da norma , que permite a contagem em dobro dos prazos previstos no inciso I, da norma anteriormente citada, para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses. As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, inclusive, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível H, permanecem nessa classificação por 180 dias. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas. Os eventuais ganhos oriundos da renegociação são reconhecidos como receita quando efetivamente recebida. A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999 (Nota Explicativa nº 8).

g) Despesas Antecipadas

Correspondem à parcela paga antecipadamente pelos direitos e serviços a serem recebidos, cujo benefício será incorrido em períodos futuros (Nota Explicativa nº 10).

h) Investimentos

Referem-se a participações societárias, onde não há nenhum tipo de influência significativa, e estão avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para perda de investimento, quando aplicável (Nota Explicativa nº 11).

i) Imobilizado de Uso

Registrado pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada, que é calculada pelo método linear, com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 12 e leva em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens.

j) Redução ao valor recuperável (impairment) de ativos não-financeiros
Os ativos sujeitos a depreciação e amortização são revisados para a verificação de

NOTA 6 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS – TVM

a. Títulos e Valores Mobiliários – TVM

Vencimento em dias	30.06.2012				30.06.2011		
	0-30	31-180	181-360	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
1-Títulos Disponíveis para venda	118.960	0	0	7.541	126.501	125.731	(770)
Títulos Públicos	0	0	0	7.541	7.541	6.771	(770)
CVS	0	0	0	7.541	7.541	6.771	(770)
Títulos Privados	118.960	0	0	0	118.960	118.960	0
CDB	0	0	0	0	0	0	0
Cotas de Fundos	118.960	0	0	0	118.960	118.960	0
2-Títulos Mantidos até o vencimento	10.294	56.486	82.144	97.582	246.506	247.925	1.419
Títulos Públicos	10.294	0	0	0	10.294	10.294	0
LTN	10.294	0	0	0	10.294	10.294	0
Títulos Privados	0	56.486	82.144	97.582	236.212	237.631	1.419
CRI	0	0	0	3.116	3.116	3.903	787
LF	0	45.794	69.686	94.466	209.946	210.567	621
Cotas de Fundos	0	0	167	0	167	167	0
DPGE	0	10.692	12.291	0	22.983	22.994	11
Total	129.254	56.486	82.144	105.123	373.007	373.656	649

Vencimento em dias	30.06.2012				30.06.2011		
	0-30	31-180	181-360	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
Por Categoria	267.884	94.641	2.941	7.541	373.007	373.656	450.731
1 - Títulos disponíveis para venda	118.960	0	0	7.541	126.501	125.731	300.122
2 - Títulos mantidos até o vencimento	148.924	94.641	2.941	0	246.506	247.925	150.609
Total	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012

Vencimento em dias	30.06.2012				30.06.2011		
	0-30	31-180	181-360	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
Por Carteira	129.254	56.486	82.144	105.123	373.007	373.656	649
Carteira própria	129.254	56.486	82.144	105.123	373.007	373.656	649
Total	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012

Por Categoria	30.06.2012		30.06.2011	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Títulos Disponíveis para venda	125.732	34%	298.696	66%
Títulos Mantidos até o vencimento	246.506	66%	150.609	34%
Valor contábil da carteira	372.238	100%	449.305	100%
Marcação a mercado	1.418	746		
Valor de mercado da carteira	373.656	450.051		
Os critérios de marcação a mercado dos títulos mantidos até o vencimento, para efeito de divulgação conforme quadros acima, são os seguintes:				
Cotas de Fundo de Investimento: estão representadas relevantemente por títulos públicos federais, debêntures e depósitos a prazo, cujos critérios de marcação a mercado, utilizados pelos administradores, são aqueles descritos na Nota Explicativa 3.d.				
Operações Pré-Fixadas: o valor a mercado de um título pré-fixado corresponde ao valor de vencimento (valor de resgate) do título trazido a valor presente pelo fator de desconto na data-base do balanço (referente à data de vencimento do título) obtido com base na curva de juros pré-fixados verificada no mercado.				
Operações Pós-Fixadas: são marcadas a mercado pela variação da taxa do CDI exigido para operação similar na data-base do balanço.				
b) Resultado bruto de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (registrado no grupo Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários na Demonstração de Resultados)				

Títulos de renda fixa	R\$ mil	
	1º sem./2012	1º sem./2011
Rendas de Fundos Mútuos de renda fixa	10.204	16.329
Total	5.499	5.812
Total	15.703	22.141

c) Reclassificação de categorias dos Títulos e Valores Mobiliários

No 1º semestre de 2012, não foram efetuadas reclassificações de categorias dos títulos e valores mobiliários.

NOTA 7 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

a. Composição

DISCRIMINAÇÃO	30.06.2012	30.06.2011
Créditos Vinculados	784.502	689.746
Banco Central - Recolhimentos Obrigatórios	605.565	524.007
SFH - FGTS a Ressarcir	234	18
SFH - Fundo de Compensação de Variações Salariais	178.703	165.721
Principal com Opção pela Novação	214.475	199.600
(-) Encontro de contas - FCVS/FUNDHAB	(10.459)	(9.780)
(-) Provisão para Perdas	(25.313)	(24.099)
Repesses Interfinanceiros	429.720	380.185
Devedores por Repesses de Outros Recursos	429.720	380.185
Total	1.214.222	1.069.931

redução ao valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Não houve indicativos de evidência de redução ao valor recuperável dos ativos não-financeiros.

k) Ativos Contingentes e Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis
Estão reconhecidos com base na avaliação e na estimativa de risco de perda das ações judiciais e dos processos administrativos, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.823/2010.

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível. Atualmente, não há ativos contingentes registrados nas demonstrações contábeis da Entidade.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança (Nota Explicativa nº 15).

l) Demais ativos e passivos

Estão demonstrados pelo valor de custo, atualizados pelos encargos e juros incorridos até a data do balanço, com base no critério *pro rata temporis*, de acordo com a fluência dos prazos contratuais.

NOTA 4 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

a. Composição geral

	Valores em R\$ mil		
	30.06.12	30.06.11	
Disponibilidades	230	323	
Caixa	7	4	
Depósitos Bancários	223	319	
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez/ Títulos e Valores Mobiliários	1.438.145	864.536	
Total de Caixa e equivalentes de caixa	1.438.375	864.859	
b. Composição das aplicações e TVM (caixa e equivalentes de caixa)			
Título	Emissor	30.06.2012	30.06.2011
CDI	Banco do Brasil	1.019.723	511.668
CDB	Banco do Brasil	0	184.934
CDI-PÓS	Banco Bradesco S.A.	154.962	10.023
CDI-PÓS	Caixa Econômica Federal	50.559	0
CDI-PÓS	Banco Daycoval S.A.	0	4.022
CDI-PÓS	Banco Pine S.A.	0	5.051
CDI-PÓS	Banco Safra S.A.	44.234	6.532
CDI-PÓS	Banco Sofisa S.A.	0	3.014
CDI-PÓS	Banco Votorantim S.A.	49.757	26.174

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 30/06/2012

(iii) Representa os saldos de contratos homologados pela Administradora do FCVS. Há uma diferença no montante de R\$ 10.382 mil a menor em relação aos respectivos saldos contábeis na POUPEX, para cujos contratos, estão sendo imputados recursos com solicitação de revisão para a Administradora do FCVS, objetivando aproximar os valores apurados pelo FCVS aos da POUPEX. O referido valor de diferença encontra-se integralmente provisionado.

(iv) Representa os saldos de contratos homologados pela Administradora do FCVS, cujos valores apurados, com base na análise realizada, foram validados pela POUPEX.

(v) Representa os saldos de contratos habilitados pela Administradora do FCVS que estão sem ressarcimento em decorrência da negativa de cobertura por parte do FCVS.

d. Encontro de contas - FCVS/FUNDAHAB

Refere-se aos débitos relativos às contribuições trimestrais (não pagas e/ou pagas a menor) e mensais (pagas a menor) ao FCVS, a serem liquidados por prévia compensação, na forma do disposto na Lei nº 10.150, de 2000, posicionada na data dos saldos devedores de responsabilidade do FCVS, objeto da novação de dívida, conforme definido nos subitens 6.1.5.1, 6.2.5.1 e 6.2.5.2 do Manual de Normas e Procedimentos Operacionais do Fundo de Compensação de Variações Salariais - MNPO/FCVS.

e. Repasse Interfinanceiro

Decorre do convênio firmado com o Banco do Brasil S.A., em 26.05.1998. O acordo contempla aspectos outros, de interesse recíproco, entre eles o depósito (Repasse Interfinanceiro) de percentual da captação de recursos provenientes da Poupança POUPEX, remunerado com base na taxa dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDI.

f. Resultado das Aplicações Compulsórias e do Repasse Interfinanceiro

	1º sem./2012	1º sem./2011	R\$ mil
Créditos Vinculados ao Banco Central (i)	19.411	18.974	18.974
Juros de Encaixe Obrigatório	19.411	18.974	18.974
Créditos Vinculados ao Sistema Financeiro de Habitação (i)	6.796	6.906	6.906
Repasse Interfinanceiro (ii)	18.795	19.541	19.541
Total	45.002	45.421	45.421

(i) Registrado no grupo Resultado das Aplicações Compulsórias na Demonstração de Resultados.
(ii) Registrado no grupo Operações de Crédito na Demonstração de Resultados.

NOTA 8 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a. Composição da carteira por modalidade:

	30.06.2012	30.06.2011	R\$ mil
Operações de Crédito	1.186.626	1.262.312	1.262.312
Empréstimos	9.687	419.105	419.105
Capital de giro	8.136	0	0
Empréstimo c/garantia hipotecária	1.551	1.645	1.645
Empréstimo FHE	0	417.460	417.460
Financiamentos Imobiliários	1.176.939	843.207	843.207
Financiamentos - Habitação	993.580	733.162	733.162
Financiamentos - Construção	183.359	110.045	110.045
Total da Carteira de Crédito	1.186.626	1.262.312	1.262.312
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(73.576)	(76.982)	(76.982)
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(73.576)	(76.982)	(76.982)
Total da Carteira de Crédito Líquido de Provisões	1.113.050	1.185.330	1.185.330
Total Circulante	295.024	162.208	162.208
Total Não-Circulante	818.026	1.023.122	1.023.122

CARTEIRA IMOBILIÁRIA - OPERAÇÕES POR CURSO										EM R\$ MIL
OPERAÇÕES EM CURSO NORMAL (*)										30/06/2012
VINCENDAS	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	TOTAL
ATÉ 030	48	141	-	-	-	-	-	-	93	282
ATÉ 060	96	-	-	-	-	-	-	-	-	96
ATÉ 090	178	-	242	-	-	55	-	-	-	474
ATÉ 180	23.683	2.271	-	-	-	889	-	-	450	27.294
ATÉ 360	87.327	3.859	-	-	343	-	-	-	-	91.530
SUP 360	582.317	271.189	18.608	11.058	10.579	5.660	2.188	2.405	11.985	915.989
VENCIDAS	-	31.923	1.276	1.585	1.619	1.086	491	648	419	39.047
SUBTOTAL	693.649	309.384	19.884	12.885	12.541	7.690	2.679	3.053	12.947	1.074.712

CARTEIRA IMOBILIÁRIA - OPERAÇÕES POR CURSO										EM R\$ MIL
OPERAÇÕES EM CURSO ANORMAL (**)										30/06/2012
VINCENDAS	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	TOTAL
ATÉ 030	-	13.314	1.865	799	622	549	552	84	1.242	19.026
ATÉ 060	-	-	4.696	2.146	1.141	437	58	166	617	9.261
ATÉ 090	-	-	4.699	2.727	401	339	593	1.329	10.089	18.711
ATÉ 180	68	-	2.767	4.992	3.451	2.781	2.490	2.162	11.209	43.618
ATÉ 360	-	764	-	-	-	2.715	1.442	2.248	4.041	11.209
SUP 360	5.084	4.432	761	552	257	356	753	220	31.204	43.618
SUBTOTAL	5.151	18.510	7.322	10.964	9.738	7.909	5.925	5.801	40.595	111.914
SUBTOTAL	698.800	327.893	27.206	23.849	22.280	15.598	8.604	8.854	53.542	1.186.626

CARTEIRA IMOBILIÁRIA - OPERAÇÕES POR CURSO										EM R\$ MIL
OPERAÇÕES EM CURSO NORMAL (*)										30/06/2011
VINCENDAS	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	TOTAL
ATÉ 030	417.460	871	-	-	157	-	-	-	-	418.487
ATÉ 060	-	784	-	531	-	-	624	-	-	1.939
ATÉ 090	-	436	-	-	-	-	-	-	-	436
ATÉ 180	-	2.357	306	239	-	-	-	51	-	2.952
ATÉ 360	55.370	6.246	666	-	-	-	-	396	-	62.678
SUP 360	182.292	391.489	15.817	7.437	7.359	2.407	1.787	1.618	5.629	615.834
VENCIDAS	-	26.764	1.304	1.663	1.328	660	167	287	903	33.076
SUBTOTAL	655.122	428.946	18.092	9.870	8.844	3.067	2.578	2.351	6.532	1.135.402

CARTEIRA IMOBILIÁRIA - OPERAÇÕES POR CURSO										EM R\$ MIL
OPERAÇÕES EM CURSO ANORMAL (**)										30/06/2011
VINCENDAS	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	TOTAL
ATÉ 030	-	11.739	3.420	932	741	1.518	644	69	7.557	26.620
ATÉ 060	-	-	6.860	2.651	1.161	1.377	645	505	497	13.696
ATÉ 090	-	-	2.539	1.452	433	629	320	107	5,479	5,479
ATÉ 180	219	-	-	3.588	5.423	2.752	1.220	2.541	2.703	18.447
ATÉ 360	624	134	-	-	-	5.095	1.797	1.871	3.215	12.737
SUP 360	5.383	4.229	758	545	255	352	749	219	37.440	49.931
SUBTOTAL	6.227	16.103	11.039	10.254	9.033	11.527	5.683	5.525	51.520	126.910
TOTAL	661.348	445.049	29.132	20.124	17.876	14.593	8.261	7.876	58.052	1.262.312

(*) Fluxo classificado por faixa de vencimento dos financiamentos.

(**) Fluxo classificado por faixa de atraso, contado a partir da prestação mais antiga em atraso.

b. Receitas de Operações de Crédito (registradas no grupo Operações de Crédito na Demonstração de Resultados):

	1º sem./2012	1º sem./2011
Receitas de Operações de Crédito	69.842	87.060
Empréstimos e títulos descontados	1.429	30.412
Financiamentos	67.159	53.643
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.254	3.005
Total	69.842	87.060

c. Composição da carteira por atividade econômica

	30.06.2012	30.06.2011
Setor Público	29.876	467.655
Atividades Empresariais	29.876	467.655
Outros Serviços	29.876	467.655
Setor Privado	1.156.750	794.657
Indústria	8.136	0
Habitação	1.148.614	794.657
Total	1.186.626	1.262.312

d. Composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa por nível de risco:

Nível de Risco	% Provisão	Valor das Operações	Valor da Provisão	Valor das Operações	Valor da Provisão
AA	0	698.800	0	661.348	0
A	0,5	327.893	1.639	445.049	2.225
B	1	27.206	272	29.132	291
C	3	23.849	715	20.124	604
D	10	22.280	2.228	17.876	1.788
E	30	15.598	4.680	14.593	4.378
F	50	8.604	4.302	8.261	4.131
G	70	8.854	6.198	7.876	5.513
H	100	53.542	53.542	58.052	58.052
Total	1.186.626	73.576	1.262.312	76.982	76.982

e

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 30/06/2012

Ações - Crédito Imobiliário

Representam pedidos revisão de índices, recálculo do saldo devedor, aplicação de juros simples, repetição de indébito, não inclusão do nome do mutuário nos órgãos de proteção de crédito, não promover execução extrajudicial, aplicação do Plano de Equivalência Salarial - PES, substituição da TR pelo INPC, pagamento de custas e honorários advocatícios.

Ações - Empréstimo Simples, FAM (produtos da FHE)

Os autores requerem: revisão de contrato, nulidade das cláusulas que causaram oneração excessiva do contrato de adesão, declarar nula a cláusula que prevê a contratação do seguro de proteção financeira e a cláusula que prevê o vencimento antecipado, condenar o réu ao pagamento da indenização relativa ao seguro pela invalidez, inversão do ônus da prova, repetição de indébito, e pagamento de custas e honorários advocatícios.

Ações - Material de Construção

Representam pedidos de revisão no valor da dívida, exclusão de juros superiores a 12% ao ano, inversão do ônus da prova, repetição de indébito, pagamento de custas e honorários advocatícios.

Ações - Poupança

Representam pedidos de pagamentos das diferenças relativas aos Planos Econômicos (Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor I e II).

Ações - Trabalhista

Representam pedidos de danos morais e pagamento de horas-extras.

b.5) Valores transitórios - Sistema PEX – registram transitoriamente os valores de poupança que sensibilizarão a conta de poupança no dia seguinte.

b.6) Provisão para contratos desequilibrados: A POUPEX possui na data-base de 30 de junho de 2012 o montante aproximado de R\$142.578 mil (R\$148.670 mil, em 30.06.2011) de saldo devedor de contratos de operações de financiamento imobiliário com característica de desequilíbrio financeiro, ou seja, contratos em que as prestações pagas pelos mutuários ao longo do contrato não são suficientes para a amortização integral do saldo devedor, em razão das limitações de atualização das prestações impostas por legislação. A Administração efetua uma provisão decorrente das prováveis perdas derivadas do processo de negociação dos contratos com os respectivos mutuários quando dos seus vencimentos, cujo valor consignado é de R\$31.329 mil (R\$23.858 mil em 30 de junho de 2011), sendo calculada com base na estimativa do desconto a ser oferecido aos mutuários quando da liquidação das operações. A Administração estima que a provisão constituída é suficiente para cobrir a totalidade das perdas por descontos concedidos de toda a carteira de operações de financiamento imobiliário na data-base das demonstrações contábeis, sendo seu valor periodicamente revisado.

NOTA 16 – PATRIMÔNIO SOCIAL

O Patrimônio Social da POUPEX é composto dos seguintes itens:

	R\$mil	
	30.06.2012	30.06.2011
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.481.425	3.018.222
Recursos de Associados Poupadores	2.995.162	2.582.263
Reservas de Lucros	468.275	407.864
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(770)	(1.427)
Lucros Acumulados	18.758	29.522

a) Recursos de Associados Poupadores – representa os recursos captados por meio da Poupança POUPEX, conforme convênio firmado com o Banco do Brasil e referido na Nota Explicativa nº 1. Segundo as normas do Banco Central os depósitos dos poupadores são registrados no grupamento do Patrimônio Social e não no Passivo Exigível por se tratar de entidade de Associação de Poupança e Empréstimo - APE.

Despesas de Captações com Depósitos de Poupança (registradas no grupo Resultado de Operações com Captações no Mercado na Demonstração de Resultados)

	R\$mil	
	1º sem./2012	1º sem./2011
Depósitos de Poupança	93.850	89.830
FGC	2.239	2.015
Total	96.089	91.845

b) Reserva de Lucros – trata-se de Reserva Estatutária cuja finalidade é a de atender a possíveis emergências de ordem financeira e a de compensar as aplicações no Imobilizado. O Conselho de Administração por meio da Resolução nº. 002/2001, limitou essa reserva a 30% do valor da poupança. Sua constituição ocorre somente por ocasião do encerramento do exercício, conforme previsto no Estatuto da POUPEX.

c) Ajuste de Avaliação Patrimonial – TVM – representa a variação da marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria disponível para venda.

NOTA 17 – DESDOBRAMENTO DE OUTROS ITENS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

a) Outras Receitas Operacionais

	R\$mil	
	1º sem./2012	1º sem./2011
Recuperação de Encargos e Despesas	502	494
Reversão de outras provisões *	484	9.193
Recuperação de outros créditos	0	1.054
Outras Rendas	320	834
Total	1.306	11.575

*Refere-se à reversão de provisão de PIS/COFINS, no montante de R\$9.015 mil, em decorrência da prescrição do crédito tributário.

b) Despesas de pessoal

	R\$mil	
	1º sem./2012	1º sem./2011
Salários	16.156	15.942
Benefícios	3.510	3.422
Encargos Sociais	7.534	6.803
Treinamentos/Estagiários	291	384
Total	27.491	26.551

c) Outras Despesas Administrativas

	R\$mil	
	1º sem./2012	1º sem./2011
Despesas de Água	25	27
Despesas de Aluguel	178	185
Despesas de Comunicação	2.656	2.906
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	1.490	1.351
Despesas de Material	520	623
Despesas de Processamento de Dados	2.171	2.089
Despesas de Promoções e Relações Públicas	677	523
Despesas de Propaganda e Publicidade	3.011	752
Despesas de Publicações	160	104
Despesas de Seguro	32	21
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	3.048	3.383
Despesas de Serviços de Terceiros	380	366
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	9	1
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	1.738	1.528
Despesas de Transporte	144	145
Despesas de Viagens	201	211
Despesas de Condomínio	21	268
Despesas com Uniformes	2	67
Despesas de Fretes	27	18
Despesas com Assinaturas Diversas	33	56
Despesas de Copa e Cozinha	123	42
Despesas de Consignação	155	58
Despesas de Depreciação	1.223	1.501
Despesas de Pequeno Vulto	35	31
Outras	28	45
Total	18.087	16.301

d) Despesas Tributárias

	R\$mil	
	1º sem./2012	1º sem./2011
IPRU	11	141
ITBI	7	116
Imposto de Renda	1.086	1.262
IOF	106	103
Taxas	14	10
ISS	84	62
COFINS	3.298	3.741
PIS	536	608
Atualizações	1.795	1.543
Outros	-	1
Total	6.937	7.587

Contas patrimoniais:

	30.06.2012		30.06.2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
	Curto Prazo	Curto Prazo	Curto Prazo	Curto Prazo
Ressarcimento:				
Folha de Pessoal	13.635	-	8.883	-
Custo de Processamento Operações de crédito	13.348	-	8.492	-
Empréstimos	287	-	391	-
Financiamentos - CICIP (SFH)	26.342	3.534	-	467.655
Depósito Especial	-	-	-	417.460
FHE	-	-	-	50.195
Total	39.977	3.534	33.318	405
Contas de resultado:				
	30.06.2012	30.06.2011		
Ressarcimento pessoal	50.124	44.047		
Ressarcimento TI	1.763	1.930		
Rendimentos sobre Operações de Crédito	594	30.608		
Encargos de Captação	(1.654)	(1.455)		

NOTA 19 – BENEFÍCIO A EMPREGADOS (FUNDO DE PENSÃO)

A POUPEX é patrocinadora da POUPEREV – Fundação de Seguridade Social que é uma entidade fechada de previdência complementar, criada sob a forma de Fundação sem fins lucrativos. Contando com um único plano, seus benefícios e classificações são distribuídos da seguinte forma:

Plano	Benefício	Classificação
POUPREV – Fundação de Seguridade Social	Aposentadoria por Invalidez Pensão por Morte Abono Anual Aposentadoria	Benefício Definido Benefício Definido Contribuição Definida Contribuição Definida

O número de participantes compreendidos pelo plano de benefício patrocinado pela POUPEX está distribuído desta maneira:

POUPREV	30.06.2012		30.06.2011	
	Número de Participantes Ativos	Número de Participantes Assistidos	Número de Participantes Ativos	Número de Participantes Assistidos
	1.269	22	1.291	18
			1.286	18

O Fundo tem como objetivo administrar planos de benefícios de natureza previdenciária complementar, autônomos em relação ao Regime Geral de Previdência Social, voltados a seus participantes e assistidos, observados os respectivos regulamentos.

e) Outras Despesas Operacionais

	R\$mil	
	1º sem./2012	1º sem./2011
Retomada de Imóveis	652	0
Contratos desequilibrados	4.689	16.316
Contribuições para associações	80	87
Atualização de recursos a liberar	159	164
Atualizações diversas	77	305
Despesas com Ações	55	130
Resíduos prestação/amortização/seguros	31	32
Descontos concedidos em renegociação	2.499	-
Despesas com juros de mora e multas	185	3
Prejuízos com financiamentos imobiliários	5	109
Despesas de Contribuição ao SFH	368	374
Provisões para perdas com FCVS	201	282
Outras provisões operacionais	216	224
Despesas com Imóveis de Terceiros	24	7
Outras	37	7
Total	9.278	18.033

f) Resultado Não Operacional

	R\$mil	
	1º sem./2012	1º sem./2011
Lucros na Alienação de Valores e Bens	2.864	2.016
Ganhos de Capital	16	0
Prejuízos na alienação de Valores e Bens/ Permanente	(24)	(81)
Despesas com provisões não operacionais	(32)	(80)
Total	2.824	1.855

NOTA 18 - TRANSAÇÕES COM A GESTORA E OUTRAS PARTES RELACIONADAS

A POUPEX é gerida pela Fundação Habitacional do Exército – FHE, nos termos da Lei nº 6.855/80. Nos termos da referida Lei, os Administradores da POUPEX são cedidos e designados pela Fundação Habitacional do Exército e pagos por esta com base na sua tabela de remuneração (Lei nº 6.855/80, art. 1º § 2º, e art. 3º). Os dirigentes da FHE não recebem qualquer tipo de remuneração da POUPEX pelo desempenho das correspondentes funções que acumuladamente nela exercem.

A POUPEX não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade à proibição a todas instituições financeiras estabelecidas pelo Banco Central do Brasil. As transações com os Administradores estão restritas à manutenção de contas de poupança.

Divulgamos a seguir as transações existentes com a FHE:

a) Ressarcimento de custos: a POUPEX executa uma série de atividades para a sua gestora Fundação Habitacional do Exército (FHE). Em decorrência da execução dessas atividades, a Associação é ressarcida mensalmente dos custos incorridos com a disponibilização de pessoal e de recursos de processamento eletrônico, na proporção de 64,59% e 33,88%, respectivamente. No 1º semestre de 2012, o montante de ressarcimento foi de R\$51.887 mil (R\$45.977 mil no 1º semestre de 2011).

b) Operações de Crédito - CICIP - A POUPEX possui operação de financiamento para construção - CICIP - SFH com a Fundação Habitacional do Exército (FHE) no montante de R\$29.876 mil (R\$50.195 mil em 30/06/2011). A remuneração apropriada no 1º semestre de 2012 foi de R\$594 mil (R\$30.608 mil no 1º semestre de 2011).

c) Operações de Crédito - Empréstimos - Referem-se ao empréstimo referido na Nota Explicativa nº 8.1., cujo saldo em 30 de junho de 2011 era de R\$417.460 mil. Durante o 1º semestre de 2012 a FHE liquidou o empréstimo junto à POUPEX, cujo valor na data de liquidação era de R\$29.000 mil.

d) Operações de Crédito - Financiamentos cessão de crédito - Referem-se a financiamentos cedidos. A FHE efetuou operação de cessão de crédito à POUPEX no valor contábil de R\$53.123 mil.

e) Depósitos - O passivo de curto prazo refere-se a depósitos especiais da FHE remunerados pela TR mais 6,5% ao ano, cujo encargo totalizou no 1º semestre de 2012 R\$1.654 mil (R\$1.455 mil, no 1º semestre de 2011). Os saldos patrimoniais e de resultado das operações com a Fundação Habitacional do Exército - FHE estão assim resumidos:

	30.06.2012		30.06.2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
	Curto Prazo	Curto Prazo	Curto Prazo	Curto Prazo
Despesas - R\$ Mil				
	1º sem./2012	1º sem./2011		
	3.218	2.989		

As contribuições ao plano por seus membros ficaram assim distribuídas:

	30.06.2012		30.06.2011	
POUPREV	Participantes	Patrocinadora	Participantes	Patrocinadora
	2.596	3.218	2.218	2.989
Total	5.814	5.814	5.207	5.207

As contribuições patronais previstas não terão, obrigatoriamente, relação paritária com aquelas aportadas pelos respectivos Participantes, sendo que as facultativas somente ocorrerão caso o Participante tenha optado por tal modalidade de contribuição, na forma definida no Plano Anual de Custeio (4% da básica acrescida do percentual variável referente à facultativa).

DIRETORIA

ERON CARLOS MARQUES Presidente	RICARDO BARBALHO LAMELLAS Vice-Presidente	JAIRO ALVES DOS SANTOS Diretor	CARLOS HENRIQUE CARVALHO PRIMO Diretor
JOSÉ RICARDO KÜMMEL Diretor	CLAUDIO ROGÉRIO PINTO Diretor	JOSÉ DE CASTRO NEVES SOARES Diretor	

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GILBERTO ARANTES BARBOSA Presidente	ERON CARLOS MARQUES Vice-Presidente	RICARDO BARBALHO LAMELLAS Secretário	TARCISO ALVES DA ROCHA Conselheiro	LAURO LUIS PIRES DA SILVA Conselheiro
	NELSON GONÇALVES DO NASCIMENTO Conselheiro		JORGE LÚCIO ANDRADE DE CASTRO Conselheiro	

GERÊNCIA DE CONTABILIDADE

MARIA DE FÁTIMA MACHADO GONÇALVES
Contadora - CRC/DF 008.116/0-1

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE RISCOS - 1º SEMESTRE 2012

GESTÃO DE RISCOS

Como integrante do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e do Sistema Financeiro Habitacional (SFH), a POUPEX tem atuado ao longo do tempo de forma alinhada às melhores práticas de mercado no gerenciamento dos riscos, estruturada pela Coordenadoria de Riscos e Controles Internos (CORCI), subordinada diretamente ao Vice-presidente (VIPRE).

GERENCIAMENTO DE CAPITAL

Em atendimento à Resolução Nº 3.988, de 30 de junho de 2011, do Conselho Monetário Nacional - CMN, e para atender aos requisitos de Basileia III, bem como às determinações do Órgão Regulador, a POUPEX vem cumprindo cronograma estabelecido pelo Art. 12 da Resolução, para efetiva implementação da estrutura de gerenciamento de capital.

RISCO OPERACIONAL

Consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Conforme exigência normativa e, considerando suas características, a Instituição decidiu adotar o Indicador Básico, por atender aos requisitos de Basileia, concomitantemente, com as determinações do BACEN.

Nesse aspecto, para adequação às orientações emanadas do Órgão Regulador, promovem-se o levantamento e a análise de eventos relacionados ao Risco Operacional, possibilitando a melhoria contínua na gestão.

RISCO DE MERCADO

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes da flutuação dos valores de mercado e de posições detidas pela Instituição.

A metodologia aplicada pela POUPEX para o acompanhamento desse risco está de acordo com as normas definidas pelo BACEN.

A exposição da Instituição ao Risco de Mercado é reduzida devido à característica da Instituição como Associação de Poupança e Empréstimo (APE) e por não operar com ativos de maior risco, tais como: "commodities" e moedas estrangeiras.

RISCO DE LIQUIDEZ

Refere-se à ocorrência de desequilíbrios entre ativos e passivos exigíveis, ou seja, o descasamento entre pagamentos e recebimentos, que afetam a capacidade de honrar suas obrigações, considerando-se os diferentes prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O Risco de Liquidez da POUPEX é reduzido em face de grande volume de ativos com disponibilidade imediata.

Tecnicamente, a Instituição adotou como regra integrar o gerenciamento dos Riscos de Mercado e Liquidez, monitorando a flutuação de preços de ativos e passivos e do acompanhamento dos níveis de liquidez.

RISCO DE CRÉDITO

Conceitua-se como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados.

Assim, o Risco de Crédito pode ser evidenciado, na POUPEX, pelo desempenho da Carteira de Financiamento Imobiliário que, para suprir a necessidade de gestão do desempenho da carteira, realiza análise objetiva por meio de indicadores de desempenho.

Também é feito, conforme política interna da Instituição, o acompanhamento dos recursos não direcionados que são aplicados no mercado financeiro.

CONCLUSÃO

A Coordenadoria de Riscos e Controles Internos - CORCI tem por objetivo certificar que medidas permanentes e efetivas de mensuração, gestão e controle estão sendo realizadas na Instituição.

A metodologia e os sistemas informatizados utilizados para o gerenciamento dos riscos estão de acordo com a natureza das operações e complexidades dos produtos, conforme dimensão da exposição aos riscos e, também, com a realidade do mercado. A disseminação da cultura de gerenciamento desses riscos em toda a Instituição, a divulgação da Política, disponível na INTRANET, e o estabelecimento de procedimentos de monitoramento contínuo dos graus de exposição, de acordo com as orientações do BACEN, estão previstos nos Relatórios de Riscos, com apreciação da Diretoria e aprovação pelo Conselho de Administração, publicado na página da POUPEX na Internet (www.poupex.com.br).

Brasília - DF, 19 de julho de 2012.

ALDEMIR MENDES DA SILVA
Gerente da CORCI

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA
Introdução

O Comitê de Auditoria da POUPEX, instituído pelo Conselho de Administração através da deliberação 018 de 10 de agosto de 2005, tem como competência zelar pela integridade e qualidade das demonstrações financeiras da Associação de Poupança e Empréstimo POUPEX, avaliar sobre a eficiência e confiabilidade do Sistema de Controles Internos, bem como pela apreciação da conformidade das suas operações e negócios com os dispositivos legais, os regulamentos e a política da associação, a supervisão das atividades da auditoria interna e de Compliance e o monitoramento da auditoria externa. As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da administração, das fontes acima citadas, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles e nas suas próprias análises e observações.

Atividades Exercidas no Período

O Comitê de Auditoria realizou no primeiro semestre de 2012, sete reuniões formais, contando com a participação da Auditoria Interna e Externa, Diretoria e demais áreas da POUPEX.

Sistemas de controles internos e de Gerenciamento de Riscos

No primeiro semestre de 2012 a POUPEX continuou com o aprimoramento das políticas institucionais e fortalecimento do processo de governança corporativa, tendo avançado no aperfeiçoamento do processo de gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional. O Comitê de Auditoria avalia de forma positiva a efetividade dos Controles Internos da POUPEX, entendendo que esforços vêm sendo realizados,

com o engajamento da administração no sentido de adequá-los ao porte e complexidade operacionais da associação.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria recebeu todos os relatórios dos trabalhos desenvolvidos pela Auditoria Interna e avalia positivamente a sua abrangência, qualidade e o nível de independência da área.

Dentre os trabalhos realizados pela Auditoria Interna não foram apontadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas, cuja gravidade pudesse colocar em risco a continuidade dos negócios da POUPEX.

Auditoria Externa

A KPMG Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria externa das demonstrações financeiras da POUPEX, devendo certificar que elas representem de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

O Comitê reuniu-se com os auditores independentes para conhecimento das principais conclusões dos trabalhos realizados e análise do respectivo parecer. O Comitê julgou que os trabalhos desenvolvidos foram adequados, não tendo sido evidenciados fatos relevantes que pudessem comprometer a sua independência.

Demonstrações Financeiras

O Comitê de Auditoria analisou os aspectos que envolvem o processo de elaboração das Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas,

Relatórios Financeiros e Relatório da Administração com data base de 30.06.2012 tendo, ainda, realizado reunião conjunta com os responsáveis pela elaboração desses documentos e com os Auditores Externos, para informações e esclarecimentos adicionais julgados necessários.

Além disso, foram analisadas as práticas contábeis utilizadas pela POUPEX na elaboração das demonstrações financeiras, constatando-se que as mesmas encontram-se alinhadas à legislação e regulamentação vigentes, retratando, com fidedignidade, a situação econômica e financeira da associação.

Conclusões

O Comitê de Auditoria não recebeu nesse período registro de qualquer denúncia de descumprimento de normas, ausência de controles, ato ou omissão por parte da Administração da Empresa que indicasse a existência de fraudes, falhas ou erros que colocassem em risco a continuidade da POUPEX ou a fidedignidade de suas demonstrações financeiras.

Com base nas considerações acima, o Comitê de Auditoria, ponderadas devidamente suas responsabilidades e as limitações naturais decorrentes do escopo da sua atuação, recomenda ao Conselho de Administração a aprovação das Demonstrações Financeiras da Associação de Poupança e Empréstimo POUPEX relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2012.

Brasília, 17 de agosto de 2012
JAIRO ALVES DOS SANTOS
 Coordenador
GEN. CLAUDIO ROGERIO PINTO
JORGE LUCIO ANDRADE DE CASTRO
JOSÉ DE CASTRO NEVES SOARES

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao

Conselho de Administração, aos Associados e aos Administradores da Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX
 Brasília - DF

Examinamos as demonstrações contábeis da Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX ("Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX em 30 de junho de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos
Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) para o semestre findo em 30 de junho de 2012, elaborada sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e está sendo apresentada espontaneamente pela POUPEX. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao período anterior

As demonstrações contábeis correspondentes ao semestre findo em 30 de junho de 2011 foram por nós auditadas, e nosso relatório de auditoria, datado de 12 de agosto de 2011, foi emitido com ressalva referente à insuficiência de controles internos relacionados às demandas judiciais envolvendo a POUPEX, para atendimento aos requerimentos previstos na Resolução nº 3.823/2009 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que aprovou o Pronunciamento Técnico nº 25 - Provisões, Contingências Passivas e Contingências Ativas, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Esses controles foram implementados pela Administração da POUPEX ao longo do segundo semestre de 2011. Adicionalmente, o referido relatório de auditoria continha parágrafo de ênfase com relação ao questionamento efetuado por parte do Banco Central do Brasil sobre a legalidade do empréstimo concedido pela POUPEX à sua gestora Fundação Habitacional do Exército - FHE, cujo saldo devedor, em 30 de junho de 2011, era de R\$ 417.460 mil. Esse empréstimo foi liquidado totalmente no primeiro semestre de 2012 (Nota Explicativa nº 8.f).
 Brasília, 10 de agosto de 2012



KPMG Auditores Independentes
 CRC SP-014428/O-6 F-DF

Francesco Luigi Celso
 Contador CRC SP-175348/O-5 S-DF

Alexandre Dias Fernandes
 Contador CRC DF-012460/O-2